

compagnie
ona
tourna

Projeto de criação franco-brasileira 2025

Meu lugar

Uma coreógrafa francesa conta sua trajetória entre culturas, danças contemporâneas e tradições afro-brasileiras



foto © Bénédicte Bos - design Naiara Rezende

Compagnie Ona Tourna - www.cieonatourna.com
c/o Encarnacion Paramo - 5 place des Villes Jumelées - 92230 Gennevilliers FRANCE
Coreógrafa : Fanny Vignals - +33 609 16 59 44 - fanny.vignals@cieonatourna.com
Administração/produção : Aurélie Arnaud - +33 681 14 08 99 - production@cieonatourna.com
SIRET N°525 408 670 000 20 - Licence n°2-L-R-20-4728

Solo coreográfico multimídia de Fanny Vignals acompanhado por percussionista de candomblé

Público e durações:

- uma versão para todas as idades a partir de 8 anos, de 60 min + 20 min de trocas com o público
- uma versão para plateias jovens a partir de 8 anos, de 45 min + 20 min de trocas com o público

Idioma: português brasileiro ou francês

Ambas as versões também incluirão elementos de idiomas occitano e de idiomas afro-brasileiros (iorubá, fon ou bantu).

Espaços : palcos, auditórios, salas de dança, salas de museu, e outros espaços com possibilidade de projeção de imagens e sons

Em turnê: uma artista + um percussionista local convidado

Produção :

Compagnie Ona Tourna - Gennevilliers, Hauts-de-Seine, França

Patrocínios :

Consulado Geral da França do Nordeste /Embaixada da França no Brasil

New Danse Studio /lieu de fabrique - Brive-la-Gaillarde, Corrèze, Fr

La Métairie des Arts, Saint-Pantaléon-de-Larches, Corrèze, Fr

Aliança Francesa de Salvador, Bahia, Br

Festival Le Bouche à Oreille, Simorre, Gers, Fr

Apoios :

Ville de Gennevilliers, Hauts-de-Seine, Fr

Goethe Institut ICBA - Residência Vila Sul Visitante, Salvador, Bahia, Br

Teatro Vila Velha - Salvador, Bahia, Br

Bienal Internacional de Dança do Ceará /Bienal criança - Fortaleza, Br

Festival Cena CumpliCidade, Recife, Pernambuco, Br

Grupo Pisada, UFPE, Br

Espaço Cultural Fundação Pierre Verger, Salvador, Bahia, Br

Teatro Molière, Salvador, Bahia, Br

Escritório de Cooperação Internacional /Prefeitura de Salvador, Bahia, Br

Espaços Culturais Boca de Brasa - FGM Cultura/Prefeitura de Salvador, Bahia, Br

Centro de Artes e Comunicação - Universidade Federal do Pernambuco, Br

Conservatoire Edgar Varèse CRD, Gennevilliers, Hauts-de-Seine, Fr

Association La Granja, Soulmés, Lot, Fr - *em negociação* -

Direção artística, concepção, coreografia, interpretação, textos, adaptação de códigos tradicionais, seleção de arquivos fotos e vídeos e co-criação audiovisual:	FANNY VIGNALS, Fr
Criação do papel de músico-alabê convidado:	<i>em processo</i>
Olhar dramaturgico, revisão de textos em francês e consultoria para públicos jovens:	MARIE DOIRET, Fr
Consultoria para questões contra e decoloniais, e revisão de textos em português :	MARIA ACSELRAD, Br
Olhares de fora e colaboração na mise-en-scène:	NEEMIAS SANTANA, Br
Composição musical e criação da trilha sonora:	<i>em processo, Occitanie, Fr</i>
Assistência vocal, canto e percussão na trilha sonora:	LOLA CALVET, Fr
Co-criação da projeção vídeos:	DIANA GANDRA, Br/Fr
Criação da luz:	<i>em processo</i>
Criação dos figurinos :	<i>em processo</i>
Consultoria sobre culturas occitanas :	associação LA GRANJA, Lot, Fr
Consultoria religiosa - candomblé:	<i>em processo, Br</i>
Cooperação científica, artística, e cultural:	Grupo PISADA (Pesquisas Interdisciplinares em Dança e Antropologia)/UFPE, Br
Análise do movimento:	JOHANNA CLASSE, Fr
Direção técnica :	<i>em processo</i>
Técnico em masterização:	IVO CONCEIÇÃO
Outras participações e consultorias:	Negrizu Santos, Raíssa Biribá, Maxime Fleuriot, Fernando Ferraz

A performance incluirá elementos das culturas populares e rituais afro-brasileiros.

"De onde vem meu corpo?

Quais são as culturas que o constituem?

*Entre dois continentes, entre artes,
entre espaços sagrados e seculares, entre
danças que me habitam, que lugar é esse
de onde falo, esse lugar de onde danço? »*

Descendente de famílias de camponeses da Occitânia, região sudoeste da França, Fanny Vignals é coreógrafa contemporânea e pesquisadora em danças afro-brasileiras. Mais de vinte anos depois de ter pisado pela primeira vez no Brasil, essa alteridade atualmente integra sua trajetória. Enquanto mulher branca e bailarina de alto nível que passou por treinamentos e experiências de vida traumáticas, encontrou nesta cultura multifacetada, práticas e imaginários que hoje habitam de forma profunda suas inquietações e buscas por reparação.

Seus encontros com as tradições populares desse país, e depois com a espiritualidade e a profundidade das danças do candomblé transformaram e politizaram sua carreira. Essa cultura, com sua ancoragem à terra, sua ligação orgânica com a música, seu senso de comunidade, de celebração, de festa, de alguma forma a reconecta com as próprias culturas occitanas consideradas desde a época da juventude de sua mãe, como "atrasadas" e "feias. O fato é que em ambos os lados do oceano, essas práticas oriundas de tradições populares não institucionalizadas ainda não são suficientemente reconhecidas, além de serem muito frequentemente desprezadas pela ortodoxia cultural.

Através desta criação, e do caminho desta artista-pesquisadora-professora, vem também a questão da identidade plural, compósita, conquistada, reconstruída, redimensionada. Transitando entre múltiplas heranças, a dança de Fanny atravessa saberes culturais, por vezes tensionando questões estéticas e premissas religiosas.

NOTA DE INTENÇÃO

"Durante meu curto tempo de estudo de sociologia fiquei fascinada pelo poder das histórias contadas pelas pessoas que entrevistava para minhas investigações. O indivíduo e sua intimidade esclareciam e humanizavam a sociedade. Impossível compreender o ser humano fora de seu contexto. Redescobri a força dessa "escala" durante minha pesquisa sobre as danças do orixá Exu, figura central nas filosofias das encruzilhadas, às vezes chamado de "o infinito + 1", simbolizando o indivíduo e o todo.

Desde 2000, tenho dedicado grande parte de meu trabalho à criação de um diálogo entre a dança contemporânea de tradição ocidental e as danças afro-brasileiras. Apresento regularmente minhas criações e pesquisas na França, onde quero testemunhar uma possível ligação com outras formas de ser no mundo, e na dança. Quando apresento meu trabalho no Brasil, uma grande parte do público costuma comentar que experimentou uma verdadeira mudança de perspectiva e que as trocas são sempre muito ricas : revelam pontos em comum e diferenças, zonas de surpresa e atrito, geram novas perguntas e reflexões... Ideias inesperadas aparecem também, sobre o lugar político que um trabalho como o meu poderia ocupar no Brasil por exemplo. "Por que o Brasil? Por que as danças do candomblé?" são as perguntas que mais me fazem, seja na França, no Brasil ou em outros lugares.

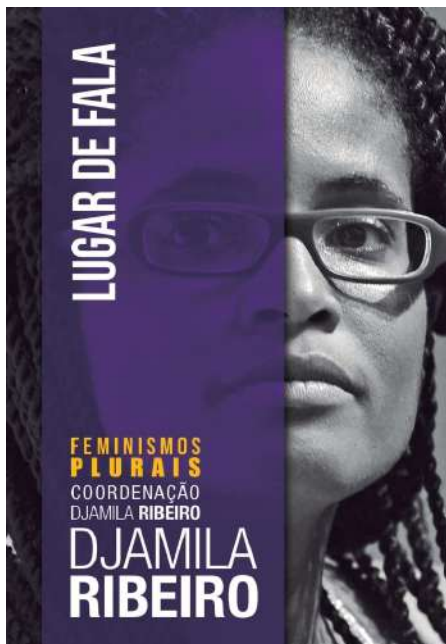
É dessas trocas e perguntas que vem meu desejo de criar uma forma autobiográfica que seja assertiva e direcionada. Para abraçar as razões mais íntimas e estruturais que existem por detrás de minhas escolhas, e o mistério daquilo que as inspirou, procuro dar às minhas respostas um gesto artístico, juntando o sensível e o imaginário com a informação.

"Meu lugar" dá continuidade à pesquisa sobre o corpo como lugar de multiplicidade que realizei para criar "Infinun-e" em 2021, duo com o baterista Guilhem Flouzat inspirado pelo orixá Exu. Dessa vez a questão será de me "desdobrar" e revelar, enquanto corpo oriundo de matrizes patrimônios incorporados ou silenciados, às vezes desaprendidos e muitas vezes transformados, um corpo que percorreu caminhos artísticos, técnicos, sociais e culturais diversos embora esses caminhos tenham também sido percorridos de forma acidental, imprevista, fluida ou não. Um corpo enriquecido pelos encontros e compartilhamentos, um corpo-homenagem às comunidades, às mestras e mestres e aos seus ancestrais. No meio de um cruzamento entre encenação, coreografia, música, imagens e textos, procuro criar um espaço-tempo para acolher a intimidade e a alteridade, e falar às pessoas com corpo e voz.

As culturas afro-brasileiras estão lutando ainda hoje contra a intolerância e o fundamentalismo religioso, contra o preconceito e o racismo. Com este trabalho quero compartilhar o testemunho de minha trajetória para que, em alguma medida, e se isso for possível, eu possa me somar a essa luta, com minhas próprias armas.»

Fanny Vignals

DE ONDE ESTOU FALANDO ? DE ONDE ESTOU DANÇANDO ?



O conceito de *lugar de fala* no Brasil

Este conceito tem várias origens: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Judith Butler e Eni Orlandi falam sobre as relações de poder presentes em diferentes tipos de discursos em função de seus enunciadores e da posição ocupada quando o discurso é enunciado. O termo foi popularizado no Brasil pela filósofa Djamila Ribeiro, que questiona quem tem o direito de falar em uma sociedade em que a masculinidade, a branquitude e a heterossexualidade são a norma. Essa noção destaca a multiplicidade de vozes e refuta a neutralidade do conhecimento. Ela acredita que pensar sobre o lugar da voz do-a enunciar-a é fundamental para refletir sobre hierarquias e opressões, e romper com a história única.



Contracolonização : entre trajetórias e multiplicidade

Negô Bispo, um dos pensadores mais importantes do Brasil, filósofo, poeta, escritor, professor, líder quilombola e ativista político brasileiro, refletiu sobre problemas contemporâneos a partir das experiências quilombolas. Afirmando que os quilombos não foram colonizados (e que não precisam se descolonizar), popularizou o conceito de contracolonização como necessidade da comunidade para se defender da colonização. Ele analisa a colonização sofrida no Pindorama (nome ameríndio do território chamado Brasil) como plenamente contemporânea, euro-cristão e de origem monoteísta. Demonstrando quanto que uma cultura "mono" tem um potencial de violência, de desejo de conquista e superioridade, enquanto modos de vida "poli" oferecem horizontalidade e aconchega a pluralidade. O seu conceito de envolvimento (em vez de desenvolvimento) vem reforçando a importância, para ele e a-os quilombolo-as cuja ele transmite o pensamento, de relações de compartilhagem com a natureza e os seres, a ideia que todas vidas importam (humanas, animais, vegetais, minerais, e sem prioridade racial). Ele usa a noção de confluência para valorizar a comunicação entre os povos.

Lugar de fala, legitimidade e envolvimento

Desde a criação do solo *Atravessando...* em 2012 a abordagem artística da Fanny Vignals é acompanhada de um questionamento constante acerca de seu lugar como artista europeu que escolheu completar sua formação e enriquecer sua trajetória artística e de vida com vivências nas práticas ligadas a danças e músicas afro-brasileiras. Com os outros membros da companhia Ona Tourna trabalha diariamente para que os gestos oriundos destas culturas sejam realizados em consonância com sua fonte, seu significado e seu contexto, inclusive no que diz respeito a como foram transmitidos a ela. Procura nutrir as suas ações com compromissos conscientes e compartilha com seus colaboradores e parceiros essas reflexões sobre as quais tem se aprofundado e discutido com pesquisadores de diversas áreas e com os próprios agentes das culturas afro-brasileiras.

Em torno de uma trajetória, *Meu lugar* se propõe de forma sensível e crítica ser um objeto artístico de reflexão e de compartilhagens em torno dessas questões importantes e urgentes. Essa criação, forma de cartão de visita ao vivo, integra o projeto mais amplo de acrescentar colaborações com membros das culturas-fontes que a inspiram e a mobiliza, de envolver mais brasileiros afro-confluentes nos processos de criação, no palco, nas ações educativas e de transmissão da companhia.

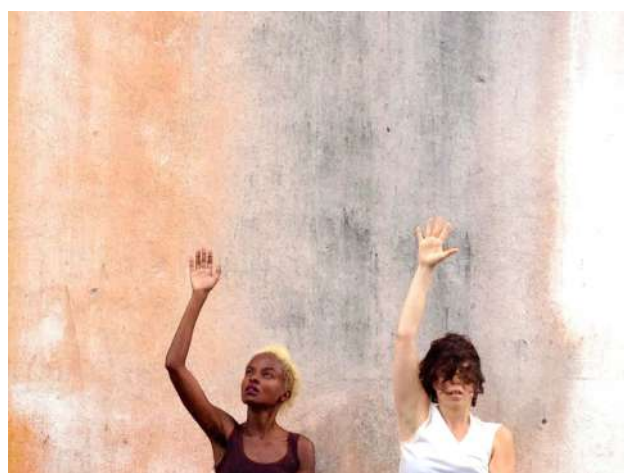


Uma das imagens previstas pela criação audiovisual a ser projectada:

Representação do orixá Exu, divindade afro-brasileira da comunicação, da sexualidade e da circulação. Chamado "o infinito +1".

Obra de João Lázaro, Casa do Mensageiro, Camaçari, Bahia, Brasil março de 2020.

Foto © Fanny Vignals, *La Bouche du Monde*



Uma das imagens previstas pela criação audiovisual a ser projectada:

Ana Pi e Fanny Vignals, duo NTÉFI, co-criação 2015 - Cachoeira, Recôncavo, Bahia.

Foto ©Maxime Fleuriot

“Um dos movimentos mais importantes para contracolonizar é sair da teoria e priorizar a trajetória.”

Nêgo Bispo no depoimento gravado em novembro de 2020 durante a quinta edição do “Mekukradjá - círculo de saberes”: *Nêgo Bispo: vida, memória e aprendizado quilombola*

PREMISSAS E CONTINUIDADE DE UM PROCESSO CRIATIVO

“A noção de transmissão é essencial no meu trabalho artístico. A forma da palestra dançada surgiu muito naturalmente como uma maneira de compartilhar elementos das fontes que me inspiram e de fazer confluir diversos modos de criar e de transmitir. Nestes últimos anos, “La Bouche du Monde”, minha primeira experiência sistemática de pesquisa, alimentou ainda mais o desejo deste formato.” F. Vignals

No início de 2023 Fanny Vignals criou uma primeira versão de palestra performada sobre sua trajetória. Foi apresentada em Salvador da Bahia, no Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger (Engenho Velho de Brotas) e em três Espaços Culturais Boca de Brasa (Cajazeiras, Couto e Valéria), e por fim no Teatro Molière na Aliança Francesa no centro da cidade. Foi também apresentado em Recife na Universidade Federal do Pernambuco. Em setembro de 2024 uma segunda versão foi criada e apresentada no Goethe Instituto de Salvador da Bahia, no Festival CumpliCidades em Recife e no Festival *Par em Par* da Bienal Internacional de Dança do Ceará, em Fortaleza.

O espetáculo a ser criado em 2025, cruzamento entre encenação, coreografia, música, sonoridades, imagens, textos, poesia do corpo e do movimento, levará consigo todas estas vivências e as trocas com os públicos

encontrados em 2023 e 2024: crianças, jovens e adultos de comunidades urbanas periféricas, dançarines, bailarines e não-bailarines, profissionais da prevenção às violências, das áreas culturais e artistas, adeptos e simpatizantes do religiões de matrizes africanas, estudantes e pesquisadores em dança, antropologia, sociologia entre outras áreas, gerando ricas discussões nos bate-papos seguindo cada apresentação.

Em colaboração com La Granja, associação occitana de pesquisa, coletâneas e difusão das danças, músicas e línguas occitanas, a trilha sonora será criada num diálogo entre musicistas de tradições occitanas e afro-brasileiras, e gravada para ser executada junto com a presença ao vivo de um percussionista de candomblé.



Apresentação da palestra performada março de 2023 no Teatro Molière, Salvador-Bahia. Artista convidado: Negrizu Santos.

Fotos: ©Maxime Fleuriot e ©Cristina Castro.

Fotos projetadas no palco:

- em cima, Dona Egbomi Cici e uma fotografia de Pierre Fatumbi, Verger ©Fondation Pierre Verger.
- em baixo, Rosangela Silvestre ©Rosangela Silvestre.

POTENCIAL EDUCACIONAL, DESEJO DE DEMOCRATIZAÇÃO E DE ABERTURA

Meu Lugar evocará uma ampla gama de danças, "o que elas me fizeram ou estão me fazendo, como elas me tocaram, me emocionaram, me transportam...", diz a coreógrafa.

A noção de celebração e de festa, e a transdisciplinaridade inerente às culturas de tradição oral, nos parecem facilitar o acesso do público que não se sente necessariamente próximo do universo da arte ou acostumado a assistir aos espetáculos.

A peça cruzará uma variedade de mídias: danças, contação de histórias dançadas-faladas ou musicalizadas, leituras na tela, leituras pela artista, narrações em off, fotos e vídeos projetados ou ainda arquivos de entrevistas gravadas. Esse jogo de interação de diferentes modos de transmissão também é uma ponte para um público que não está familiarizado com a cultura da performance ao vivo.

Fanny Vignals falará sobre aquela-es que a iniciaram às artes não reconhecidas ou recém-reconhecidas pelas instituições artísticas, mas também sobre aquela-es que abriram as portas para a práticas das margens, como as artes de rua, a música popular, os bailes tradicionais, os rituais religiosos. Esperamos que todos esses elementos possibilitem uma recepção sensível e que essa peça leve as pessoas a se sentirem mais tocadas pelas questões da alteridade, do encontro e da humanidade.



Apresentação da palestra performada setembro de 2024 no Teatro Apolo, Festival CenaCumplicidade, Recife-PE (BR).
Foto ©Festival Cena CumpliciCidades



Apresentação da palestra performada outubro de 2024 non Centro Cultural Dragão do Mar, Bienal Internacional de Dança do Ceará "Bienal Criança", Fortaleza-CE (BR)
Foto ©Allan Diniz



Uma das imagens previstas pela criação audiovisual a ser projectada:

Porta do barracão do terreiro Ilê Axé Barabo, Camaçari, Salvador de Bahia. Foto realizada durante o campo de pesquisa de *La Bouche du Monde*, estudo sob as danças do orixá Exu da Fanny Vignals acompanhada acompanhada por uma equipa transdisciplinar.

Foto ©F. Vignals, La Bouche du Monde.

CRONOGRAMA PROVISÓRIO

I - CRIAÇÃO E DIFFUSÃO DA PALESTRA PERFORMADA

FEVEREIRO E MARÇO DE 2023 - BRASIL: PALESTRA PERFORMADA

- Goethe-Institut, Salvador-Bahia

Residência de escrita, seleção de arquivos e criação das primeiras coreografias. Primeiras sessões de consultoria de pesquisadores.

- Apresentações públicas e bate-papos dessa etapa:

- Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger, Engenho Velho de Brotas, Salvador-BA
- 3 Espaços Culturais Boca de Brasa Subúrbio 360º, Ceu de Valéria e Cajazeiras, Salvador-BA
- Centro de Artes e Comunicação - UFPE, Recife, PE
- Teatro Molière - Aliança Francesa de Salvador, BA

JULHO E AGOSTO DE 2024 - FRANÇA

- on line: continuação das consultorias com pesquisadores do Brasil,
- região parisiense: consultorias dramáticas,
- festival *Le Bouche à Oreille*, Simorre, Gers: adaptação em francês e apresentação pública.

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2024 - BRASIL

- Goethe-Institut, Salvador-Bahia:

Residência de aprofundamento da escrita coreográfica e do texto, gravações de vozes off, trabalho na projeção fotos e vídeos, consultoria de pesquisadores, colaborações e/ou encontros com profissionais locais para preparação de 2025.

- Universidade Federal do Pernambuco: consultorias e trocas com pesquisadores

- Apresentações e bate-papos:

- 25.09: **Estreia** Goethe-Institut, Salvador-Bahia, BR
- 27.09: Festival CenaCumpliCidades, Recife, PE
- 25.10: Bienal Internacional de Dança do Ceará/Par em Par, Bienal Criança, Fortaleza, CE

II- CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO

DO 25 AO 30.11.2024 - FRANÇA - New Danse Studio/Lieu de Fabrique, Brive-la-Gaillarde, Corrèze, Fr
Residência de dramaturgia e escrita do texto em francês. 29 e 30.11: apresentações públicas

DO 2 AU 7 JUIN 2025 - FRANÇA - La Métairie des Arts - Saint-Pantaléon-de-Larche, Corrèze, Fr
Residência de pesquisa na mise-en-scène e figurino(s), de escritas coreográficas e voz,

2025 - LOT, OCCITÂNIA, FRANÇA - em processo -

Residência de 5 a 10 dias : pesquisa, prática e consultoria de especialistas em culturas occitanas (dança, música, línguas, questões históricas, políticas, sociológicas), criação da trilha sonora e do papel de percussionista convidado.

SETEMBRO 2025 NA AMÉRICA DO SUL, OU JANEIRO DE 2026 NA FRANÇA

Residência de finalização de 10 a 15 dias e **estreia** - em processo -

- criação da luz,
- finalização da realização audiovisual a ser projetada, do texto, e dos elementos técnicos (rider...)

III- TURNÊS

DISPONIBILIDADES PARA TURNÊS:

• Palestra performada :

- na França e outros países à partir de novembro de 2024
- na América do Sul (particularmente Goiana Francesa e Brasil) no segundo semestre de 2025

• Espetáculo:

a partir de setembro de 2025 ou de janeiro de 2026.

PROGRAMAÇÕES:

- início de novembro de 2025: Festival de Dança de Itacaré, Bahia (BR) [palestra performada] - *em processo de confirmação* -
- março de 2026 : Auditorium do Conservatoire Edgar-Varèse CRD de Gennevilliers (FR) [espetáculo]



Setembro de 2024 no Teatro Apolo, Festival CenaCumplicidade, Recife-PE (BR). Foto ©Festival Cena CumpliciCidades.

Foto projetada: José Ricardo dos Santos ©José Ricardo dos Santos

A relação entre dança e imagem constitui um dos eixos principais do trabalho de criação.



Apresentação da palestra performada
setembro de 2024 no Teatro Apolo, Festival
CenaCumplicidade, Recife-PE (BR).
Foto ©Festival Cena CumpliciCidades

FANNY VIGNALS

Coreógrafa contemporânea, bailarina, professora e musicista francesa, Fanny Vignals desenvolve um trabalho de criação dialogando com a pesquisa que realiza sobre danças rituais e populares afro-brasileiras desde 2002. Formou-se no Besso Ballet de Toulouse, no Centre National de Danse Contemporaine em Angers, e no Brasil com Augusto Omolú, Rosangela Silvestre, Vera Passos, José Ricardo dos Santos, Dofono de Omolú e Dona Egbómi Cici, entre outros.

Bailarina-intérprete, assistente ou coreógrafa na Europa, nas Antilhas e na América do Sul, em 2009 fundou a companhia Ona Tourná. Criou o solo *Atravessando...*, o baile-espetáculo *Cruzamentos*, a palestra-espetáculo *Itàn Jó*, o duo *Ntéfi* co-criado com Ana Pi, e diversas performances. Suas criações questionam a separação entre tradição e contemporaneidade, a relação com a espiritualidade, a feminilidade e a noção de festa. A transmissão é um aspeto central da sua abordagem.

Com o Diplôme d'État de professora de dança, dá aulas, oficinas e workshops, para não-bailarines, bailarines amadores e profissionais. É regularmente convidada a coreografar orquestras de percussão. De 2016 a 2018 foi coreógrafa da Académie de l'Opéra de Paris.

Em 2018, premiada pela Fundação Royaumont, inicia sua pesquisa sobre as danças do orixá Exu, *La Bouche du Monde*, com apoio do Centre National de la Danse-Fr. Desde então, esta figura inspira cada ação e criação sua: *Infinun·e*, duo com o baterista Guilhem Flouzat, *Histoire de Portes*, criação com pacientes de um hospital psiquiátrico, *Inã et la fête du feu*, performance para 25 artistas e um babalorixá numa antiga estação elétrica, *R·Encontros*, « passarelas » de dança entre jovens do Brasil e da França que integram profissionais da prevenção às violências, ou ainda *Meu lugar*, solo que conta a sua trajetória.

Ver o trabalho de Fanny Vignals :

Criações : <https://www.cieonatourna.com/creations/>

Pesquisa : <http://www.labouchedumonde.fr/>

A COMPANHIA ONA TOURNA

Com sede em Gennevilliers, na região parisiense, a companhia Ona Tourna foi criada em 2009 para **apoiar o trabalho da coreógrafa francesa Fanny Vignals**. Sua atividade está centrada na **produção de espetáculos e sua difusão** para um público o mais largo possível. À partir deste foco e do que estas criações carregam com imaginário, mateiras artísticas e reflexões, se desenvolvem diversas formas de projetos de transmissão : **ações de educação artística e culturais**, ações de **sensibilização dos públicos**, **criações com artistas amadores**, **projetos pedagógicos**, **workshops e formações** para profissionais.

A partir da **dança** que é o nosso eixo, a companhia explora **cruzamentos entre artes e culturas** com um foco especial pela **relação entre dança e música**. Se constrói uma forma singular de escrita que **reúne danças contemporâneas de tradições ocidentais com culturas oriundas de tradições extra-europeias, particularmente afro-brasileiras**.

Numa reflexão sobre os modos de manifestação da dança dependendo das culturas, as peças são criadas tanto **pro palco como pra lugares não-teatrais**, em diferentes relações com o público e o espaço: espetáculos, bailes, conferências-danças, criações « in situ » e diversas formas de performances. A companhia Ona Tourna quer ir **ao encontro dos públicos** e defender o lugar da arte e da cultura nas escolas, nos hospitais, na periferia das grandes cidades e nas zonas rurais.

Joëlle Chalopin, présidente,
Marlène Geoffroid, trésorière
Cani Paramo, secrétaire.

compagnie
ona
tourna

Compagnie Ona Tourna - www.cieonatourna.com

c/o Encarnacion Paramo - 5 place des Villes Jumelées - 92230 Gennevilliers FRANCE

Coreógrafa : Fanny Vignals - +33 609 16 59 44 - fanny.vignals@cieonatourna.com

Administração/produção : Aurélie Arnaud - +33 681 14 08 99 - production@cieonatourna.com

SIRET N°525 408 670 000 20 - Licence n°2-L-R-20-4728

Gennevilliers
LAUDACE D'UNE
VILLE POPULAIRE


**CONSULAT
GÉNÉRAL
DE FRANCE
À RECIFE**
*Liberté
Égalité
Fraternité*


ASSOCIATION
New Danse Studio


GOETHE
INSTITUT

**VILA
SUL**

TEATRO
VILA
VELHA 

**CENA
CUMPLICIDADES**

VIII BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA
DO CEARÁ DE PAR EN PAR
**3ª Bienal
Criança**

**ASSOCIAÇÃO
ARTISTAS
INTEGRADOS**

 **Alliance Française**
Salvador

 **Alliance Française**
Recife

PISADA
INSTITUTO BRASILEIRO DE DANÇA E ARTE PERFORMANTE


UFPE
PROEXC
Projeto-Rede
de Extensão e Cultura